

Para economistas, otimismo acabará logo

JÔ GALAZI e
VANESSA DE GODOY

Os economistas reconhecem que a economia voltou a apresentar números positivos no mês de maio. Mas acreditam que os indicadores otimistas de retomada do crescimento poderão ter vida curta. "Os números divulgados nos últimos dias são circunstanciais", afirma o deputado federal César Maia (PMDB-RJ). Céticos em relação à consistência da expansão, eles acham que a indústria passou a produzir e a contratar mais motivada pela necessidade momentânea de recompor estoques. E em conjunto prevêem

o fim próximo da "lua-de-mel com a nova equipe" e a volta da inflação. "Ninguém deve ter a ilusão de que os índices continuarão em baixa", diz Luis Carlos Bresser Pereira, ex-ministro da Fazenda. Os economistas propõem maior avanço nas reformas estruturais, como a desregulamentação da economia, a privatização, a reforma tributária e a redução dos gastos públicos. O deputado federal Roberto Campos (PDS-RJ) critica a acomodação nas relações entre o governo federal e os governos estaduais, e recomenda ao Executivo que trate os políticos com o máximo de carinho e o mínimo de verbas.